

Aluna tenta há um ano voltar à rede pública

Danielle já estudou no Instituto de Educação, mas agora esbarra na falta de vagas no estado

Flávio Pessoa

• Danielle da Silva Vieira, de 18 anos, já esteve matriculada na rede pública estadual, em 1997, mas não conseguiu renovação de matrícula para 1998. Este ano, ela tenta voltar para o ensino público, mas esbarra na falta de vagas. Ontem ela esteve com sua mãe, Kátia da Silva Vieira, no Colégio Estadual Souza Aguiar, no Centro, para tentar se matricular no segundo ano do ensino médio, o antigo Segundo Grau. Não obteve sucesso.

Danielle é mais uma das alunas que ainda não conseguiram vaga nas escolas da rede pública de ensino. A maior decepção de Kátia é saber que a filha, que já foi aluna do Instituto de Educação, poderia estar em situação diferente. Em 1997, Danielle cursava a 8ª série naquela instituição e foi aprovada, mas não conseguiu fazer a rematrícula. A al-

PÓLOS DE MATRÍCULAS

• **COPACABANA** — Colégio Pedro A. Cabral: Rua República do Peru 104

• **CENTRO** — Colégio Souza Aguiar: Rua dos Inválidos 121

• **VILA ISABEL** — Colégio João Alfredo: Avenida 28 de Setembro, sem número

• **MÉIER** — Colégio Visconde de Cairu: Rua Soares, sem número

• **MADUREIRA** — Colégio Carmela Dutra: Avenida Edgard Romero 491

• **HIGIENÓPOLIS** — Colégio Professor Clóvis Monteiro: Avenida dos Democráticos 271

• **ILHA DO GOVERNADOR** — Colégio Prefeito Mendes de Moraes: Rua Pio Dutra, Freguesia

ternativa foi ingressar numa escola particular, apertando o orçamento doméstico.

— Não podia deixar minha filha sem estudar. O jeito foi correr para a escola particular, mas eu não tenho condições de continuar pagando. Estou atravessando uma fase de dificuldades e a mensalidade, embora não seja tão alta, ficou difícil de pagar — diz Kátia.

O que mais causa frustração na mãe da estudante é saber que a situação poderia ter sido evitada.

— O que aconteceu no ano passado foi um absurdo. Minha filha estudava no Instituto de Educação, passou de ano e não conseguiu renovar a matrícula. Não fosse por isso, não estaríamos passando por essa situação — queixou-se.

Desde o início deste ano, Kátia já foi

seis vezes ao Colégio Souza Aguiar em busca de uma vaga. Ela disse que chegou a ouvir a promessa de que ainda existiam vagas, mas ontem veio a decepção. Mesmo assim, Kátia ainda tem esperanças de que conseguirá matricular sua filha naquele colégio:

— O que ocorre é que os alunos recebem no fim do ano um formulário de rematrícula e não preenchem. Assim, a escola interpreta essa atitude como desistência. Mas, quando o ano letivo vai começar, os alunos que não preencheram o formulário vão pleitear suas vagas e isso gera essa situação. Mas ainda tenho fé que conseguiremos — torce.

Kátia optou pelo Souza Aguiar porque o colégio fica perto de casa (ela mora no Centro). Além disso, ela já estudou nessa escola.

— Eu e minha filha mais velha já fomos alunas daqui e sei que o ensino é bom — justifica. ■